

2026 Janeiro

caio

Janeiro foi um mês bem atípico. Eu aprendia a publicar diariamente, fiz uma viagem, saí do emprego, comecei um freela. Não publiquei todos os dias, mas me certifiquei de ter publicado 1 post para cada dia do mês.

Table of Contents

- [Falemos de Dinheiro](#)
- [Em defesa do Markdown](#)
- [A fuga das galinhas](#)
- [Before Sunrise \(1995\)](#)
- [Escritor Profissional](#)
- [Famous Last Words](#)
- [Abelha barulhenta que espanta pássaros e o mel não presta](#)
- [O clube](#)
- [O Forasteiro](#)
- [General](#)
- [Descanso do descanso](#)
- [Sai fora, alemão](#)
- [Guerra das Canelas](#)
- [Confissão Digital](#)
- [Cruzadinhas](#)
- [Presencial](#)
- [Confissão Digital II](#)
- [Hype do Bacon](#)
- [Marmitante](#)
- [Metagame](#)
- [Na minha vez o mundo acaba](#)
- [Admissional/Demissional](#)
- [Mais de um bolo](#)
- [Esse negócio de ganhar dinheiro com Internet](#)
- [Data Foolering](#)
- [Mordiscão](#)
- [Diário Pongo](#)
- [52 filmes no ano](#)

[E ela é gay.](#)

[Sokpop collective](#)

[A propósito, eu uso Linux](#)

Falemos de Dinheiro

By caio
January 1, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/falemos-de-dinheiro/>

Minha preocupação com relação à dinheiro só aumenta com o tempo. Acredito que isso se deva por uma tendência natural – estou ficando velho, mais experiente, e a importância do dinheiro se torna mais evidente à medida em que situações surgem e eu preciso lidar com elas.

Desde 2019 eu tenho me esforçado para economizar dinheiro e investir. Mas falta de planejamento, ingenuidade e afobação tem minado meus esforços. Além disso, caí em duas armadilhas difíceis de lidar: iFood e cartão de crédito. Falo disso em outro post.

Neste ano que começa, mudo minha abordagem: em vez de investir, poupar. Eu tenho um montante que eu quero alcançar. Depois de alcançar este montante posso começar a investir. Não se trata de uma reserva de emergência, dessa ou daquela estratégia. Só quero terminar o ano com um “pacotão” de dinheiro, quero ver esse número na minha conta.

Poupar dinheiro é o meu principal objetivo este ano.

Em defesa do Markdown

By caio
January 2, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/em-defesa-do-markdown/>

Markdown é uma linguagem de marcação usada para adicionar estilos, hierarquia, links, imagens, vídeos, tabelas, etc sem a necessidade de um menu visual. Todos os elementos podem ser adicionados por meio de texto puro, que será interpretado e exibido da maneira correta. Assim, Markdown é excelente para a criação de posts, manuais, guias de uso, e toda sorte de textos.

Style	Syntax	Example	Output
Bold	** ** or _ _	**Bold text**	Bold text
Italic	* * or _ _	*Italic text*	<i>Italic text</i>
Strikethrough	~ ~	~Striked out text~	Striked-out-text
Highlight	== ==	==Highlighted text==	Highlighted text
Bold and nested italic	** ** and _ _	**Bold text and _nested italic_ text**	Bold text and nested italic text
Bold and italic	*** ** or _ _	***Bold and italic text***	<i>Bold and italic text</i>

Exemplo de sintaxe e output do Obsidian – que usa Markdown

Não conheço viv’alma na área de tecnologia que não tenha algum apreço por Markdown. Porém essa popularidade só existe no meio tecnológico, e isso me inquieta.

Qualquer pessoa que tenha editado arquivos docx – ou doc, ou odt – sabe o quão instável o formato é. Alinhamentos esquisitos, tabulações quebradas, estilos bagunçados, copiar textos e estilos para o documento... E ainda sim o uso de Markdown é muito pouco difundido e pessoas tem receio de aprendê-lo.

O Google Docs – finalmente o Google faz uma – tem a opção de criar textos com Markdown, e desde que descobri essa funcionalidade, nunca mais editei um documento sem Markdown.

A realidade é que não precisamos da customização absurda que o Word fornece. A maioria de nós nunca precisou criar um diagrama ou mudar a cor de um texto. O Markdown é mais limitado, mas ao mesmo tempo entrega o básico da edição e da marcação de texto de uma forma transparente, consistente e rápida.

Você, jovem: Aprenda Markdown hoje mesmo:

[Markdown® Básico: Sintaxe, Uso & Exemplos \[Passo a Passo\]](#)

[Basic formatting syntax – Obsidian Help](#)

[Sintaxe básica de escrita e formatação – Documentos do GitHub](#)

A fuga das galinhas

By caio
January 3, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/a-fuga-das-galinhas/>

Original: Chicken Run

Direção: Nick Park, Peter Lord

Duração: 1h21min

Plataforma: Telecine (Prime Video)



Animação Stop-motion muito bem feita. Conta a história de um grupo de galinhas que tenta fugir de uma granja. Após uma série de tentativas frustradas, um galo voa sobre a cerca e cai na granja. As galinhas o convencem a ensiná-las a voar para que todas possam fugir de lá. Porém o tempo é curto e elas tem de fugir antes que todas virem torte de galinha.

Um filme com várias piadinhas aqui e ali, e nenhuma piada suja ou innuendo. Meus personagens favoritos são os ratos contrabandistas que roubam coisas da casa dos donos da granja e trocam com as galinhas por ovos.

Um filme divertido. Recomendo.

Before Sunrise (1995)

By caio

January 4, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/before-sunrise-1995/>

Direção: Richard Linklater

Duração: 1h40min

Plataforma: Telecine (Prime Video)

Intro

Before Sunrise foi criado num período na história do Cinema que eu julgo bastante interessante. Entre 1990 e 2005 (aprox.) os grandes estúdios americanos estavam dispostos a arriscar milhões em novos diretores e roteiros originais. Foi assim que Richard Linklater acabou dirigindo *Dazed and Confused* (1993) – *Jovens, Loucos e Rebeldes*.

Após o sucesso do filme o estúdio via Linklater com bons olhos. Aproveitando a situação favorável, Linklater submeteu uma proposta de roteiro para um filme seu com um orçamento bem baixo – baixo para os padrões hollywoodianos – de USD\$2.5 milhões. O próprio Linklater comenta em entrevistas que o filme era tão barato, seria uma aposta tão baixa que o estúdio não tinha como rejeitar: *Vai que ele acerta um home run?*

Assim foi financiado Before Sunrise (1995).



Mas ele acertou um home run?

Financeiramente falando, sim. O filme arrecadou cerca de USD\$22 milhões no mundo todo, um retorno de quase 900% do valor inicial. Isso abriu caminho para as

sequências Before Sunset (2004) e Before Midnight (2013).

Mas e o que eu achei do filme?

Achei a proposta interessante e a execução ótima. O filme captura aqueles momentos desconfortáveis de quando a gente conhece uma pessoa nova. Os silêncios de insegurança e falta de intimidade de um casal que se conhece com intenções românticas.

O local do filme, Viena, é bem simbólico para o casal de protagonistas. Nenhum deles tem relação com a cidade. É uma cidade que aparece por acaso na rota deles, ela vindo de Budapeste para Paris, ele saindo da Europa rumo aos Estados Unidos. É como se ali, naquele lugar estranho, eles pudessem ser eles mesmos pois ninguém os conhece – inclusive num dos diálogos eles falam disso.

O filme aborda vários temas como a passagem do tempo, morte, amadurecimento, convenções sociais, envelhecer, nosso lugar no mundo, relacionamentos... Por meio desses diálogos um tanto filosóficos e intelectualizados os protagonistas vão aos poucos se abrindo e ambos dizem quem realmente são. Céline é uma mulher neurótica controladora, Jesse é um homem inseguro e um tanto covarde. O interessante é que ambos vencem essas tendências pessoais para ficarem juntos. Jesse toma a iniciativa, convence Céline a vagar por Viena com ele, Céline abre mão do controle para conhecer este homem que a cativou.

Às vezes o diálogo fica um tanto pretensioso, mas acho que faz sentido na história. Os protagonistas são jovens e ambos estão sozinhos – sem namorado(a) – há meses. Estão ansiosos por serem amados e estão, ao que parece, apaixonados. A gente fica meio bocó quando está apaixonado mesmo.

Uma outra forma de interpretar esse ar pretensioso de alguns diálogos é a juventude e uma certa inocência dos protagonistas. Eles não sabem do que estão falando, estão divagando sobre coisas que não compreendem porque não viveram o suficiente para compreenderem. Eles entendem de morte, solidão, etc, num nível intelectual, talvez daí venha o ar de “estou falando algo profundo, não?” de algumas falas.

Talvez eles estejam se abrindo de tal forma um com o outro que eles passam a expressar idéias que não estão muito bem formadas, espécies de palpites sobre temas que os inquietam de maneira sincera.

Mas calma lá, gostei do filme.

Vários encontros com estranhos envolvem algum tipo de arte. Teatro, Poesia, Música, Dança. Não sei o que

pensar disso, mas todos os encontros são interessantes e fazem os protagonistas – e o espectador – refletirem sobre os temas que circundam os encontros.

Conclusão

É um filme de um diretor americano, financiado por um grande estúdio americano, tentando fazer Cinema europeu. Algo de não-original, de forçado poderia transparecer, mas o filme como um todo não parece forçado. Pelo contrário, ele parece sóbrio, sutil. As cenas acontecem naturalmente, os encontros com estranhos são naturais, a conversa evolui de forma natural. Observamos duas pessoas se conhecendo em meio às circunstâncias únicas que o filme propõe.

Neste primeiro filme, tudo é potência. Eles não são alguém ainda, Céline luta pra se formar, Jesse quer ser escritor, eles tem esses desejos conflitantes de formar família e viverem solteiros pelo mundo, de serem bons pais e de serem artistas. Isso é próprio de gente jovem que ainda não tem seu lugar no mundo, ou como Olavo de Carvalho classificaria, são sujeitos na quinta camada da personalidade, camada na qual o sujeito expressa vontade de ser alguém. Da distância entre querer ser alguém e ser alguém vem o sofrimento das pessoas nesta camada.

Eu decidi assistir Before Sunrise porque tenho pensado bastante na passagem do tempo e como as coisas mudam, as prioridades mudam, as pessoas mudam, eu mudo. Me interessei pela trilogia “Before”, de Linklater justamente por isso. A cada 9 anos ele lançou um filme retomando a história com as personagens envelhecendo, os atores envelhecendo, o próprio diretor e os roteiristas (Linklater, Ethan Hawke (Jesse) e Julie Delpy (Céline)) envelhecem.

Before Sunrise é um bom filme, e o ponto de partida dessa experiência tripartite. Estou animado para ver a história de Jesse e Céline continuar.

—

Um obrigado especial ao amigo anônimo da ABL – o clube de leitura dos rapazes, pela revisão e feedback

Escritor Profissional

By caio
January 5, 2026
[daily-blog](https://caiomga.com/2026/caio-escritor-profissional/)

<https://caiomga.com/2026/caio-escritor-profissional/>

Reverendo minhas anotações e diários de 2025 eu notei uma coisa que não hora eu não dei a importância que deveria: em 2025 eu me tornei um escritor profissional.

Participei de um projeto como Game Designer no qual uma das minhas atribuições foi criar a história do jogo e alguns textos de storytelling.

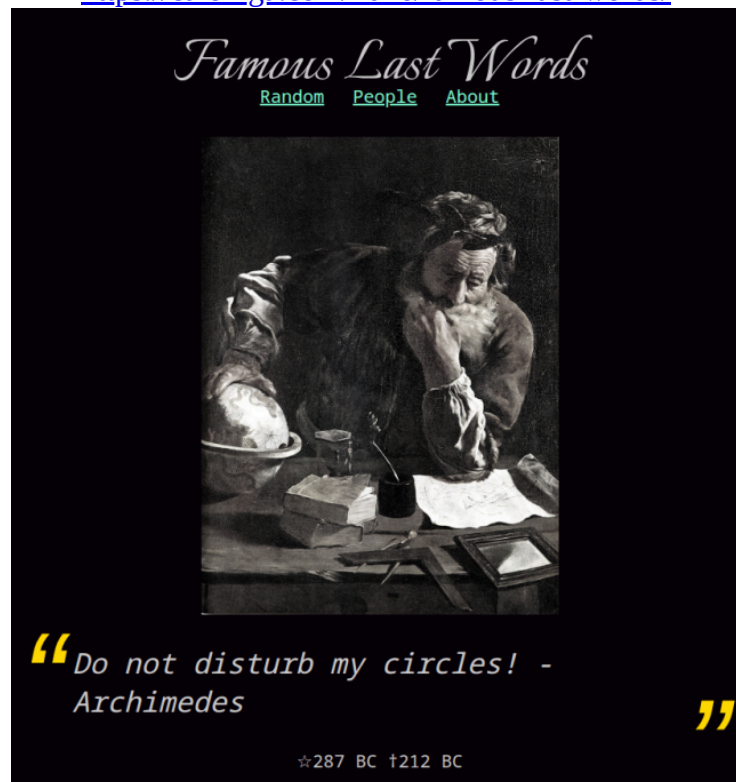
Eu literalmente fui pago para escrever a história e textos de apoio do jogo, ou seja, em 2025 eu me tornei um escritor profissional.

“Ain, mas isso não conta” – falou o escritor amador.

Famous Last Words

By caio
January 6, 2026
[daily-blog](https://caiomga.com/2026/famous-last-words/)

<https://caiomga.com/2026/famous-last-words/>



Criei mais um site, dessa vez para reunir as últimas palavras de personalidades e figuras históricas.

Ando pensando bastante na morte. Não de um jeito doente, mas tentando colocar minha vida sob a

perspectiva da morte. Um dia eu morrerei, não sei quando, mas – como diz o ditado – será antes do que eu espero. Chega um dia que o “depois eu resolvo” não existe mais. Não tem como a gente remendar nossos erros, nem realizar nosso potencial. Isso me incomoda e me intriga.

Durante minhas reflexões acabei me interessando pelas últimas palavras das pessoas. Parece um momento grave, severo, no qual uma vida toda é expressa. Um último ato em vida que deixa transparecer quem realmente somos.

Assim, encontro algumas listas de últimas palavras. Algumas frases finais mexeram comigo. Três em específico vem a mente:

“Erga a cruz no alto para que eu a veja por entre as chamas” – Joana D’Arc, mártir francesa queimada na fogueira

“Isso não é jeito de viver!” – Groucho Marx, comediante americano

“Crito, devemos um galo a Asclépio. Não esqueça de pagá-lo” – Sócrates, pai da filosofia ocidental.

As 3 frases finais, cada uma a seu modo, demonstram quem foram essas 3 pessoas. Joana D’Arc fora cristã devota até o fim de sua vida; Groucho Marx fora um comediante que não parou de fazer graça mesmo no leito de morte; Sócrates foi um homem que via a própria morte como menos importante do que ser uma pessoa virtuosa e um bom cidadão ateniense.

A home do site trás uma citação aleatória quando acessada. É possível navegar por uma lista de nomes ou acessar uma citação aleatória clicando em *Random*. O site tem menos de 20 nomes, mas pretendo ampliá-lo.

Aos interessados, segue link para o site:

<https://flw.brchad.com>

Abelha barulhenta que espanta pássaros e o mel não presta

By caio
January 7, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/abelha-barulhenta-que-espanta-passaros-e-o-mel-nao/>

Hoje eu conheci esse ser abjeto, a abelha arapuá.



A abelha arapuá (*trigona spinipes*), ou apuá, é uma abelha brasileira sem ferrão. Ela tem entre 5mm e 7mm, é toda preta e sua única defesa é se enroscar no pelo/cabelos dos outros. Isso espanta pássaros e aves.

A abelha arapuá é barulhenta e gosta de rodear pessoas e animais. Além disso ela produz pouco mel que talvez fosse comestível se ela não se alimentasse de esterco.

Resumindo: barulhenta, chata, espanta passarinho, come bosta, rodeia a gente e produz pouco mel q serve pra nada.

Mas é essencial para polinizar flores e árvores frutíferas... Fazer o quê? Paciência.

O clube

By caio
January 9, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/o-clube/>

Era um clube muito bonito num condomínio fechado, só para convidados. Uma piscina central com diferentes profundidades e no seu entorno restaurante e SPA.

Depois do almoço tomo conhecimento das fofocas. Contam-me todas as maracutaias que o dono do clube empregou naquele condomínio. Se os boatos forem verdade, esse cara fica pobre de tanto processo.

Eu conheço um outro empreendimento de condomínio/clube na região que não avança. Mas o dono desse é um homem extremamente religioso e que nao gosta de esquema. Mas como eu disse, não avança.

Será que o único jeito de ter sucesso por aqui é sendo canalha, trapaceando milhares de pessoas? Vale a pena? Em circunstâncias normais eu diria q nao vale a pena, pro resto da vida o sujeito terá de gerir os esquemas e trapaças, fará inimigos e duvido que tenha paz no fim da vida. Mas tomando meu suco de maracujá a beira da piscina, esperando o sol das 16 pra entrar na água, eu até acho que possa valer a pena.

O Forasteiro

By caio
January 9, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/o-forasteiro/>

Uma das minhas memórias mais antigas, mas não a mais antiga, foi o aniversário de 80 anos de meu avô no sítio do meu tio. Todos os netos e filhos compareceram e ficamos hospedados no próprio sítio do tio. A festa em si foi feita no galpão, esvaziado e limpo para acomodar uma mesa gigante e uma dupla de violeiros num canto iluminado..

Nesse sítio meu tio criava gado, plantava eucalipto, milho e – acho – laranjas. Havia alguns cavalos, poucos, para passeio e para auxiliar na lida.

Meu tio cometeu um erro terrível: nunca morou no sítio. Isso criou uma dinâmica horrível com a população local que o vê como um forasteiro, um turista endinheirado a ser explorado impunemente. Tudo custa mais caro, os furtos são constantes e tudo é difícil, fica pra depois do almoço, ou pro dia seguinte. A cidade é uma cidade turística, então os locais estão acostumados e não sentirem vergonha em arrancar dinheiro de forasteiros que nunca mais voltarão à cidade – o que não é o caso do meu tio, mas isso não importa. Ele não é um dos locais, logo, desonestidade e preço altos são incentivados.

Hoje meu tio nao tem mais o dinheiro, os animais, as lavouras que tinha trinta anos atrás, e essa relação com os locais garante que ele nao conseguirá resolver os problemas do sítio.

Pior ainda: o sítio é o único bem de grande valor que lhe resta. Em breve ele se mudará para o sítio para resolver os problemas do sítio para tentar vendê-lo. Estar no sítio acelera a resolução dos problemas, mas não acho que seja o bastante para tirar-lhe o cheiro de gente de fora.

General

By caio

January 11, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/general/>

No interior as coisas tem ritmo próprio e as pessoas não se preocupam muito com esse negócio de contratos, cláusulas e detalhes. Por conta disso, um homem que arrendara terras deixou para trás alguns equipamentos e um cavalo feio no sítio do qual não tinha mais arrendamento. O dono do sítio, homem da cidade, não se importava muito, e o cavalo feio foi ficando ali.

Dois dias após o ex-arrendatário sair das terras – largando coisas pra trás – o cavalo feio continuava num cercadinho, sem comida, com água apenas. O dono do sítio se dá conta de que seu cavalo está na cochia, na baia, e aquele cavalo que não é dele corre solto no cercado. Para agilizar a retirada do cavalo feio e das quinquilharias de seu dono da propriedade, o dono do sítio troca os cavalos: coloca o cavalo feio na baia e deixa seu cavalo no cercado.

Eu já ouvira histórias do General, cavalo do dono do sítio, e embora tivesse uma boa idéia de como ele era, minha imaginação – lamento informar – estava muito aquém e não me preparara para conhecer o animal pessoalmente.

Ao longe o caseiro trazia para o cercado aquele cavalo bonito que mal continha seu entusiasmo e trotava aos pulinhos. Mesmo nesse estado de espírito pouco aristocrático, o animal trazia uma presença respeitosa. O caseiro desaparecia ao lado do general. O homem vinha com suas roupas sujas, pele amorenada pelo sol do interior, um boné que um dia fora de jeans, agora todo marrom-avermelhado de terra. Essa coisinha trazia numa cordinha a exuberância encarnada.

Os olhos até cansam de ver a brancura do pelo daquele cavalo forte e bem cuidado. Hipnotizados, e em silêncio, assistíamos o cavalo entrar no cercado e se esticar. Era como se o cavalo quisesse ocupar todo o espaço daquele cercado – uns 2000 metros quadrados – de uma vez. Esticava o pescoço, empinava nas patas de trás e esticava as patas da frente, relinchava. Sentia-se livre, forte, poderoso.

Após os alongamentos, o cavalo dá um longo relíncho e começa a correr acompanhando o perímetro do cercado. Que velocidade! Que graça! Trotava elegante, com vigor, chegando a zunir a crina de tão rápido que ia.

General já ganhara velocidade, estava correndo o máximo que conseguia. Na segunda curva da segunda volta no perímetro as vigorosas pisadas do animal arrancam um torrão de grama do tamanho de um coelho que salta pela cerca fazendo o alásão escorregar. De lado, o cavalo patina uns dois ou três metros até ser parado pela cerca.

Do nosso lado, ficamos apreensivos. Teria o General se machucado feio? Teria quebrado uma perna? O dono do sítio reclamava que teria de ir na cidade e talvez tivesse de usar o seu antigo cavalo, que mantinha na fazenda por questões sentimentais, mas que já era velho e um tanto teimoso.

Para alívio de todos, General levanta-se. Ao ficar em pé o animal olha-nos e desvia o olhar, olha para o outro lado, envergonhado. Continua a rondar o perímetro, dessa vez sem correr mas numa caminhada apressada. O cavalo não se machucou fisicamente, mas estava com o orgulho ferido, recusava-se a olhar para nós. Passava na nossa frente e virava o rosto. Quando ele virava o rosto para não nos ver, achávamos engraçado. Aquele animal exuberante tinha vergonha de ter sido visto escorregando na grama, uma mácula na sua dignidade e nobreza que jamais seria apagada. Nós ríamos.

Descanso do descanso

By caio

January 12, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/descanso-do-descanso/>

Volto de viagem num sábado e terei Domingo para descansar do meu descanso. Eu até explicaria melhor, mas tá me dando uma canseira.....

Sai fora, alemão

By caio

January 13, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/sai-fora-alemao/>

Antonio pereira da Silva é mais um dos milhões de nordestinos que vem pra São Paulo sem dinheiro, sem emprego e sem plano. Espera ganhar dinheiro, muito

dinheiro, e voltar pra terrinha. Como? Não se sabe, espera-se o melhor e conta-se com a sorte.

Acabou se envolvendo com a piãozada, gente rude e dinheirista, como ele. Mas sua rudeza era diferente da rudeza deles. Quando os piões começaram a fazer troça às custas de Antonio, esse sentiu-se profundamente ofendido. O chamaram de pobre e fizeram pouco caso das suas objeções.

A gota d'água foi quando Antonio evocou o modelo de hombridade nordestina suprema, o Caba da Peste, dizendo-se a sua encarnação mais recente. Essa declaração fora recebida com riso e troça

“Sai fora, alemão. Não tem cerveja de graça pra você aqui, não.”

Humilhado, o paraibano deixa grupo e jura vingança pelo crime de... De que mesmo?

Guerra das Canelas

By caio

January 14, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/guerra-das-canelas/>

Minhas pernas queimam de tanto que coçam. Duas horas no meio do mato arrumando uma bomba d'água foram o suficiente para os mosquitos massacrarem estas pernas brancas de homem da cidade.

O que mais surpreende é que 4 dias depois do atentado, as feridas estão piores: maiores e inflamadas.

A minha principal arma nesta batalha de resguardo é controlar a vontade de coçar as pernas. Por mais gostosinho que seja no momento, isso só aumenta as feridas. A segunda arma nessa guerra de exaustão é o Nebacetin, pomada anti-inflamatória e bactericida – coisa fina – que uso nem sempre com precisão, e o alívio é imediato.

Termino aqui meu relato do fronte em meio a mais uma investida do inimigo, que é implacável, mas mal sabe ele q a vitória já é minha!

Confissão Digital

By caio

January 14, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/me-tornei-aquilo-q-jurei-destruir-um-digitador-de/>

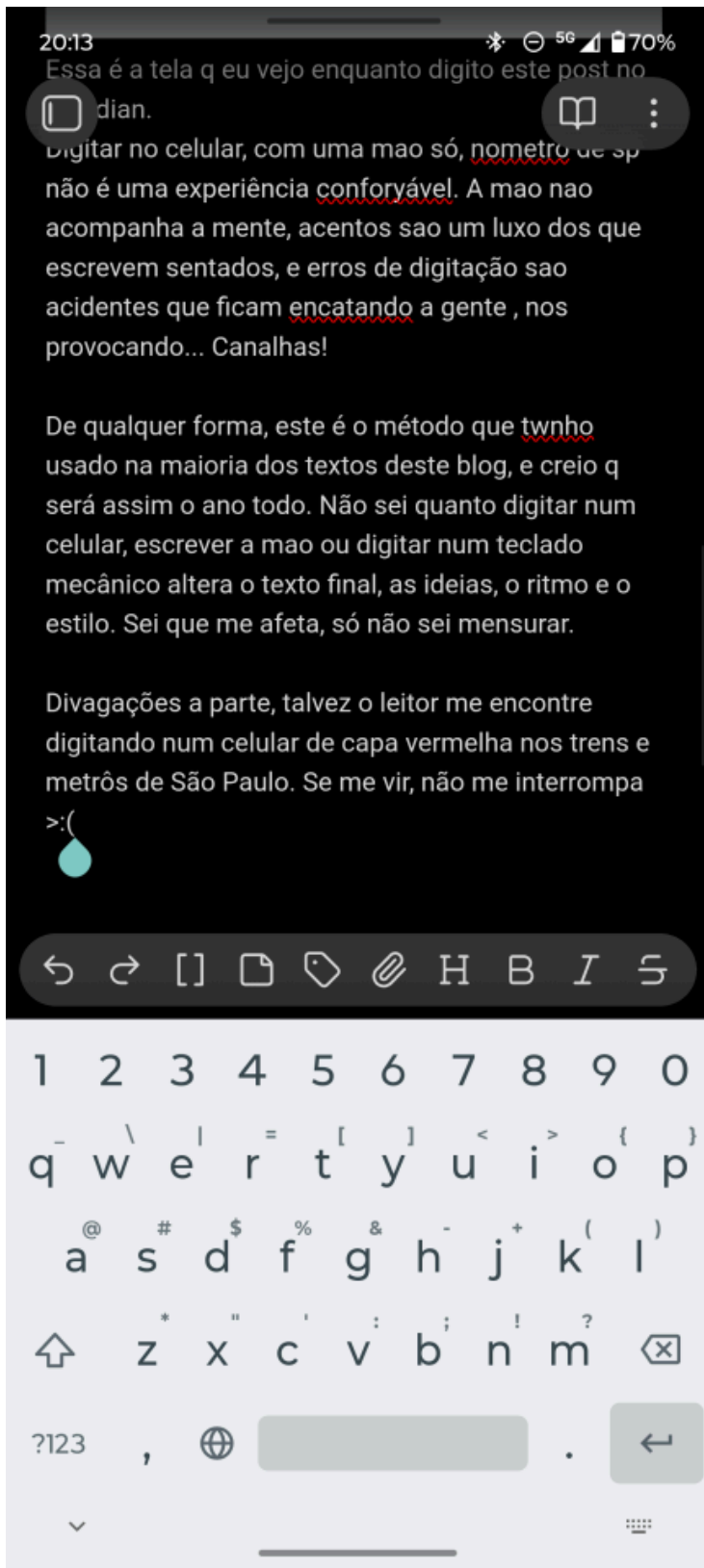
Me tornei aquilo q jurei destruir: um digitador de celular.

Alguns dos textos que postei neste blog foram digitados a duras penas no meu celular. “Ah! Mas não é tão ruim assim”, dirá o leitor otimista, tech-entusiasta. Mal sabe ele que não uso das facilidades e comodidades de um teclado de celular moderno. Sem auto complete, sem digitação por gestos; mas tb sem propagandas, sem coleta de dados, sem telemetria, sem geolocalização sem me espionar.

Para evitar o teclado do google, uso um app chamado simple keyboard, que faz jus ao nome. É um teclado offline sem features modernas. Eu tenho que digitar as letras das palavras que quero usar – pasmé!

Pra não dizer q ele é simples demais, consigo navegar pelos caracteres usando a barra de espaço.

O obsidian e o tumblr oferecem corretor ortográfico que uso quase nunca pois palavras mais complexas e incomuns são com frequência “corrigidas” de forma equivocada.



Essa é a tela que eu vejo enquanto digito este post no obsidian.

Digitar no celular, com uma mão só, no transporte público não é uma experiência confortável. A mão não acompanha a mente, acentos são um luxo dos que escrevem sentados, e erros de digitação são acidentes que ficam encarando a gente , nos provocando... Canalhas! Apesar disso, consigo revisar os textos e eliminar quase todos os erros.

De qualquer forma, este é o método que usei em alguns textos deste blog, e creio q este será o meu principal

método de escrita este ano. Não sei quanto digitar num celular, escrever a mao ou digitar num teclado mecânico altera o texto final, as ideias, o ritmo e o estilo. Sei que me afeta, só não sei mensurar.

Divagações a parte, talvez o leitor me encontre digitando num celular de capa vermelha nos trens e metrô de São Paulo. Se me vir, não me interrompa

>:(

Cruzadinhas

By caio
January 15, 2026

[daily-blog](https://caiomga.com/2026/cruzadinhas/)
<https://caiomga.com/2026/cruzadinhas/>

Em 2025 eu fiquei a maior parte do ano desempregado ou – dependendo de quem pergunta – trabalhando exclusivamente como freelancer. Isso me deixou com algum tempo livre pra tocar projetos pessoais.

Um desses projetos foi o “Setembro em cruzadinhas”, no qual me dediquei a pesquisar e aprender sobre Palavras-Cruzadas. Calhou desse projeto acontecer no centenário de publicação da primeira cruzadinhas no Brasil e em Portugal.

Acabei construindo cruzadinhas e criei um site para publicar meus jogos de modo que é possível jogá-los online.

Mas não só isso, durante o projeto descobri o jogo Ken-Ken, um passatempo matemático inspirado no Sudoku. Acabei criando jogos de Ken-Ken (e um site pra construir jogos e jogar o jogo). Eu também criei um site com editor para Caça-palavras.

Também criei um blog pra falar do projeto.

Foi meu projeto mais prolífico, que deu origem a uma meia dúzia de projetinhos. Os sites estão no ar, embora eu não dê manutenção neles nem crie mais jogos.

O blog detalhando o projeto, com links e curiosidades, está disponível abaixo:

[Sobre – Setembro em Cruzadinhas](#)

Presencial

By caio

January 16, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/presencial/>

Há alguns meses entrei numa empresa de médio porte como CLT. O trabalho é bom, o salário ok, mas tem um porém monumental: o trabalho é em regime presencial.

Isso mesmo, vou na empresa para trabalhar. Tal qual os homens de neandertal, trabalho in loco.

Minha área de atuação torna minha baia na firma ainda mais curiosa. Apesar dessa minha vocação para a escrita ganho a vida com uma escrita diferente: programação.

Sim, faço programas, debugo, commito mudanças, até dou pitaco no código e no projeto dos outros quando convém. Os mais familiarizados com a área do Desenvolvimento de Software logo notam que nenhuma das minhas atividades requer minha presença física na sede.

Mas por que tão boa empresa não libera o home office para um colaborador da profissão mais home officeável, programador? Meu palpite são funcionários ruins que me antecederam. Mais uma vez eu sou punido por atitudes de pessoas que não conheço, não tenho relações, afinidades nem parentesco.

Segue a vida do CLT, não que eu esteja reclamando.

Confissão Digital II

By caio

January 17, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/confissao-digital-ii/>

Amados, estamos novamente reunidos para que eu vos confesse o motivo de minha imensa vergonha. No texto “Confissão Digital” eu confesso escrever parte destes textos no meu celular. Mas assegurava-os de que não usava teclado do Google nem auto complete, mas talvez isso mude.

Já no texto “Presencial” eu fiz uso extensivo do gboard – teclado do google – pois este tinha features de ergonomia lamentavelmente ausentes no Simple Keyboard. Eu consigo mudar o formato do teclado de modo que torne a digitação mais ergonômica e permita a digitação com uma mão só.

Entretanto, o autocomplete do gboard se mostra um problema enorme. Palavras incomuns, anglicismos, expressões coloquiais, termos técnicos e nomes acabam substituídos por expressões equivocadas, mesmo que eu tenha digitado exatamente o que eu queria escrever. Um exemplo dessa substituição infeliz foi a expressão “commito mudanças” que foi substituída por “com muito mudanças”. Além de uma substituição ruim, ficou gramaticalmente incorreta.

Voltando à minha culpa, minha mais terrível culpa, eu acredito que usarei o teclado do Google apesar do autocomplete ficar me atrapalhando. A fadiga nas mãos me impede de escrever textos mais longos e de explorar idéias mais a fundo. Ainda terei controle sobre grafia e termos escolhidos, mas o processo de revisão fica um pouco mais exigente.

Hype do Bacon

By caio

January 18, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/hype-do-bacon/>

Não é possível precisar a origem – ou invenção – do bacon porque ela antecede os primeiros registros históricos. Antes de saberem soletrar “bacon” vários povos haviam dominado o cultivo de porcos e a conservação de carnes por meio da cura com sal.

Entretanto, desde a sua origem o bacon era visto como um alimento para sobrevivência, não uma iguaria ou um petisco. A popularidade do bacon explodiu em dois momentos por motivos diferentes.

A primeira popularização do bacon ocorreu nos anos 1920 por meio de propaganda em massa e da criação do “american breakfast”. A propaganda foi tão efetiva que até hoje, no imaginário popular, um café-da-manhã americano são fatias de bacon frito e ovos.

Nas décadas seguintes, a crescente influência americana no mundo por meio de filmes, seriados, música, presença comercial e militar, entre outros, impulsionou o consumo de bacon tornando-o um fenômeno global. O bacon fora incorporado em receitas locais no mundo todo, não necessariamente como desjejum.

Por volta da década de 2010 a cultura de memes elegeu bacon como a melhor coisa do mundo – sabe-se lá por quê – e a cultura pop abraçou o meme do bacon em tudo. Creio que a a popularidade do bacon impulsionou os memes e os memes impulsionaram a popularidade do bacon num ciclo que se retroalimentava.

Hoje os memes com bacon praticamente desapareceram, mas o bacon segue mais consumido do que nunca. Em alguns países há petiscos como bacon coberto de chocolate, sorvete com cobertura de bacon picado, maionese de bacon, pasta de dente sabor bacon... e por aí vai.

Tomei conhecimento do processo de popularização do bacon por meio deste documentário, que comenta em detalhes a história comercial do bacon, sua produção e traz curiosidades sobre o alimento.

Marmitante

By caio

January 19, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/marmitante/>

A principal ação no meu esforço para terminar o ano sentado numa montanha de dinheiro é levar marmita no trabalho. Eu já levei marmita para almoçar em outros empregos, e não acho que seja algo vergonhoso, só dá trabalho.

Hoje foi o primeiro dia almoçando na firma e eu já tinha me esquecido da dinâmica e das boas maneiras dos marmiteiros.

Ontem eu preparei marmitas para vários dias (7 dias) mas cometi um erro de amator: montei as marmitas com fome. Hoje eu reparo como a minha marmita veio com muita, mas muita mistura. Pelos meus cálculos, talvez eu pudesse montar 10 marmitas com a mistura dessas 7. Fica pra próxima leva de marmitas.

Também me esqueci das boas maneiras e fiquei olhando a marmita do colega enquanto ele comia. Não pq eu estivesse interessado na marmita, mas pq conversávamos e ele olhava, evidentemente, pro prato dele. Acho que o constrangi. Foi mal.

Mas terminando numa nota positiva: com o dinheiro de 2 almoços em restaurantes e lanchonetes próximos à firma eu fiz 7 (poderiam ser 10) marmitas. Não tem como voltar a almoçar fora todo dia, e nem pretendo. Minha montanha de dinheiro aos poucos vai ganhando forma.

Metagame

By caio

January 20, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/metagame/>

O jogo não é sobre as regras do jogo; o jogo é sobre como se joga o jogo.

Quem pratica ou praticou alguma forma de esporte competitivo entende que as regras do jogo não são o desafio do jogo. O oponente é o desafio. Como as estratégias e táticas são aplicadas durante uma partida determina o vencedor, não quem mais segue as regras. Se assim fosse, o time com menos impedimentos, faltas e cartões seria o campeão em qualquer torneio de futebol.

–“Então” – dirá o leitor mais afobado – “não é pra seguir as regras?” É óbvio que você tem de seguir as regras numa competição, mesmo porque se você não seguiu-las, não tem como vencer. Meu ponto do parágrafo anterior é que compliance extremo às regras te prejudica e te impede de vencer.

Cabe um exemplo, mais um sobre futebol:

No fim da prorrogação seu time sofre uma ofensiva que resulta num chute a gol. Você sabe que não há tempo para um contra-ataque, e por isso fica na linha do gol. Seu goleiro numa trave, vc na outra. Na confusão da jogada o goleiro do seu time salta na direção do atacante adversário que num drible tira o goleiro da jogada. Agora são você, o adversário e um gol sem goleiro.

O atacante chuta, no lado onde há pouco ficava seu goleiro, você faz o quê? A) segue as regras, se estica todo mas não impede o gol. Seu time é derrotado. B) mete a mão na bola e impede uma derrota?

Luis Suarez escolheu a alternativa B nas quartas de final da Copa do Mundo de 2010, contra Gana. Evidentemente, ao esbofetear a pelota, o uruguaio foi expulso do jogo e suspenso por duas partidas. Não jogaria a final caso sua seleção chegasse nela. Não fazia mal. Os uruguaio comemoraram essa infração como quem comemora um campeonato. Suarez, por sua vez, sorria e acenava pra torcida enquanto saía do campo ovacionado e eternizado como herói nacional. O cartão vermelho mais alegre da história do esporte.

Evidentemente os ganeses reclamaram, ficaram indignados. E daí? Espumavam de raiva. Suarez fora expulso de acordo com as **regras** por colocar a mão na bola de maneira intencional; Gana recebeu um pênalti – como mandam as regras; um jogador de Gana cobrou o

pênalti, errou. Como nenhum dos times abriu vantagem no placar no tempo regulamentar, o jogo foi resolvido nos pênaltis – seguindo as regras; Uruguai classificado para as semifinais – dentro das regras.

Assim fica mais fácil de entender por que Mike Tyson dava cotoveladas, Rogério Ceni avançava antes da cobrança de pênalti, Schumacher dirigia feito um maníaco, e toda sorte de atletas são pegos em exames anti-dopping.

Para uns, a distância entre trapaça, atitude antidesportiva e metagame é bem curtinha. Sendo franco, às vezes acho que ela não existe.

Na minha vez o mundo acaba

By caio
January 21, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/na-minha-vez-o-mundo-acaba/>

Logo agora que eu decido juntar dinheiro descubro que ano que vem (2027) o mundo acaba. Uma mega crise se anuncia, o Real vai derreter, vem imposto no meu rabo, vão taxar até meu cachorro e minhas ciroulas.

Mas qual a novidade? Qual a alternativa? Não juntar dinheiro?

Caso as previsões pessimistas – por mais acertadas que pareçam – se concretizem, não seria melhor entrar numa crise com um pacotão de dinheiro? Não é melhor ter meios de ação (dinheiro, bens) do que entrar numa crise com a roupa do corpo?

Não sei vocês, mas eu gostaria de almoçar todos os dias durante o fim do mundo. Eu gostaria de comprar remédios, gostaria de ter meios de viver durante a queima de Roma. E mesmo que o incêndio torne-se insuportável, seria bom ter algum dinheiro para sair do fogo, e talvez do país.

Segue a resolução de ano novo que eu tornei pública no primeiro post deste ano. Caso haja crise ano que vem, o Caio do futuro saberá lidar com ela e o Caio do presente se encarrega de ajudá-lo com algum dinheiro.

Admissional/Demissional

By caio
January 23, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/admissionaldemissional-2/>

A clínica de medicina do trabalho tem uma energia estranha que provavelmente se dá pelo estado de espírito conflitante das pessoas que a visitam. Uns estão contentes e ansiosos por começarem num emprego novo. Outros, por saírem do emprego antigo, tem raiva, ansiedade, tristeza e vergonha. Um ambiente ambíguo e ansioso.

Não sou imune a esta dinâmica. Meus estados de espírito estavam bem diferentes no exame admissional e no demissional. Apesar disso, externamente eu era a mesma pessoa: um pouco impaciente, educado e até bem-humorado.

O veredito dos exames foi o mesmo: apto para exercer a função/ser mandado pra casa. O médico que me examina foi o mesmo nas duas ocasiões, direto ao ponto: mediu minha pressão, auscultou meu peito, fez um monte de perguntas, assinou um papel e me estendeu a mão. Tão logo aperto a mão do médico, fujo dali; Passo na vendinha ao lado da clínica e compro stroopwafel, vou pra casa de metrô pensando no almoço e no que farei da vida com o admissional/demissional concluído. Chego em casa e durmo.

Mais de um bolo

By caio
January 23, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/mais-de-um-bolo/>

Não sei porque me surpreendi ao descobrir que no aniversário de fundação de São Paulo mais de um bolo é feito para celebrar a data.

O mais famoso, e mais repulsivo, é o bolo do Bixiga que a cada ano aumenta de modo que sua extensão em metros corresponda à idade da cidade em anos. O primeiro bolo foi cortado em 1986, mas fora idealizado em 1985, por Armandinho do Bixiga. Já nessa época o método de distribuição era o de sempre:

Faz-se uma contagem regressiva e ao término todos os presentes são convidados a se servirem do imenso bolo da forma que puderem. Aí tem de tudo: saco de lixo, forma de bolo, bacia, balde, pá de lixo, caixa de papelão, tupperware... O desperdício e a sujeira são enormes,

nego se desentende, nego briga, tem quem volte pra cara lambuzado dos pés à cabeça de bolo e cobertura. E tem quem ache bonito.

Em 2008 o Pânico na TV participou da lambança e incentivou crianças a jogarem bolo umas nas outras. Isso teria incomodado empresas apoiadoras do evento. Assim, de 2009 a 2017, as pessoas recebiam bolo igual gente, na mãozinha, sobre um guardanapo, sem a imundice e o show do baixo ventre de sempre. Em 2018 voltou a baixaria.

Em 2020, por conta do lockdown, o corte do bolo foi virtual e o bolo foi bem menor. Em 2022 o organizador do bolo de aniversário – sucessor de Armandinho – faleceu e a família decidiu – sabe-se lá por que – não fazer o bolo no ano seguinte. Nesse ano a prefeitura de SP decidiu comissionar um bolo no formato da cidade que seria cortado no Mercado e servido de maneira digna. Esse evento persiste até hoje.

O bolo do Bixiga voltou em 2024 e continua a tradição, tanto na organização quanto na nojeira da hora de cortar o bolo. Este ano o bolo terá 472 metros.

Dia 25 é aniversário de São Paulo, qual bolo você escolhe?

[Fonte](#)

[Fonte](#)

Esse negócio de ganhar dinheiro com Internet

By caio

January 24, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/esse-negocio-de-ganhar-dinheiro-com-internet/>

No fim de 2024 eu me dediquei à criação de conteúdo, primariamente vídeo, para o youtube. O experimento durou alguns meses e eu aprendi bastante sobre criação de conteúdo, IA, edição e refinamento de workflow.

Com o tempo eu decidi que usaria o período da manhã para produzir conteúdo. Eu teria de concluir minhas tarefas antes do meio-dia, assim eu teria o resto do dia livre para trabalhar em freelas, estudar e descansar. Ou seja, todos os dias, ao meio-dia, eu teria um vídeo novo e posts publicados no meu blog e agendados no facebook.

Consegui seguir o plano, mas o conteúdo que eu conseguia criar eram vídeos sobre notícias cripto. O processo passava por uma curadoria de notícias, escrita de artigos, criação de posts, criação de roteiro de vídeo, edição, uploads, agendamento de posts, etc.

Com o canal estagnado, apesar do blog crescendo aos poucos, eu vinha perdendo o ânimo de criar conteúdo. Um freela maior apareceu e larguei o projeto.

Tinha algumas coisas que me incomodavam no nicho que eu acabei escolhendo (Criptomonedas). Esses problemas certamente contribuíram para o abandono do projeto. Falarei desses problemas num post futuro.

Um ano depois, cá estamos, cogitando fazer dinheiro com essa tal de internet de novo. Vejamos o que eu consigo dessa vez.

Data Foolering

By caio

January 25, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/data-foolering/>

Nos últimos dias tenho estudado meio sem plano. Um tópico me chama a atenção, acho que pode me ser útil, e vou atrás. Tenho me interessado por manipulação de dados, desde Data Scrapping, passando por Data Wrangling, Data Handling, Data Standardization, Data Proofing, até Data Consolidation, Data Analysis, Data Mining, terminando em Data Visualization, Data Storytelling e Business Intelligence.

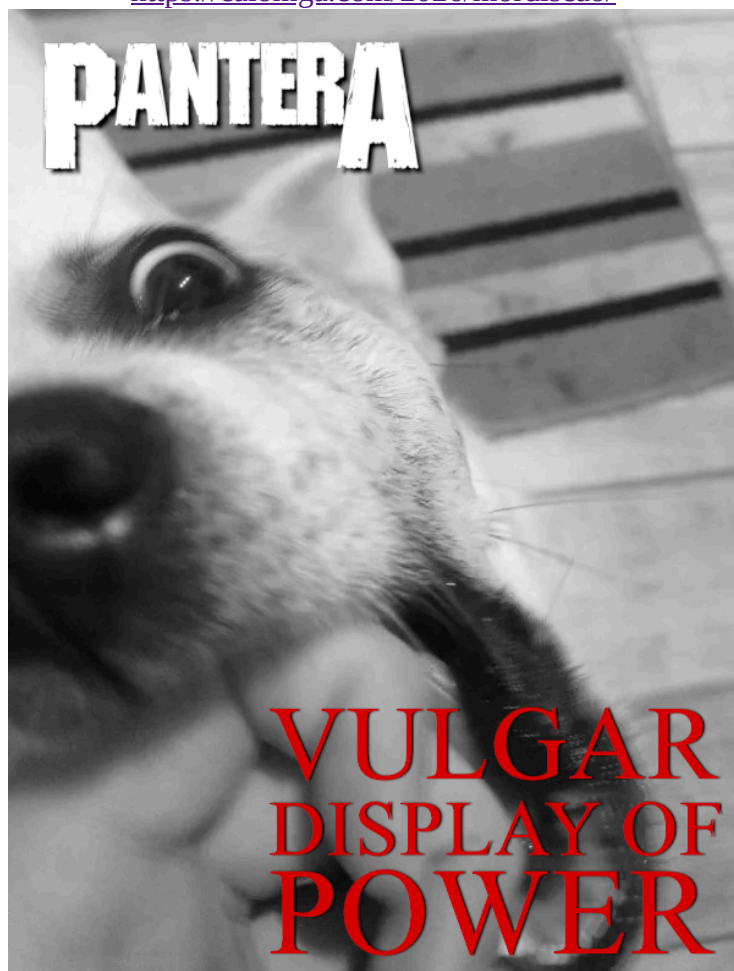
É uma área tão vasta que eu até inventei uns termos e você nem percebeu,

Mordiscão

By caio
January 26, 2026

[daily-blog](https://caiomga.com/2026/mordiscao/)

<https://caiomga.com/2026/mordiscao/>



Meu cachorro é um vira-*latinha* de médio porte, muito fofinho, peralta e que às vezes *se passa* nas brincadeiras. Não é como se do nada ele me mordesse com força, pelo contrário! Ele dá sinais de que a brincadeira fica perigosa.

Primeiro, o rosnado de brincadeira muda. De um resmungo grave, gutural, contido para um gemido anasalado, agúdo e descontrolado. Parece um Pug ou um Gremlin.

Durante a mudança de voz mudam também o alvo e a pressão das mordidas. O cachorro para de morder seus brinquedos e começa a morder a minha mão, a minha perna, minha roupa, com força crescente.

O último sinal de que ele está *se passando* é não me deixar encostar nele. Faço menção de passar a mão no seu pelo, ele se torce todo pra morder minha mão e desviar do carinho.

Às vezes eu deixo ele passar da conta, e ele me machuca. Dou um grito um pouco mais exagerado e

recolho a mão ou a canela. Isso parece tirar o cachorro do seu torpor de violência, mas não dura muito. Logo ele se perde na brincadeira de novo e me machuca de novo.

Uns tempos atrás ele começou a canalizar sua fúria numa almofada dele. Essa canalização vinha em forma de violência e posteriormente mutava-se em... como colocar de forma delicada... ele brincava de papai e mamãe com a almofada.

A almofada foi jogada fora dado seu estado sarrado e surrado. Fiel à sua amada, não vi meu cachorro cortejando nenhum móvel, almofada ou travesseiro da casa, nem tenta se esfregar em mim ou nas visitas. Talvez isso explique a frequência maior na qual ele se deixa levar na brincadeira e me morde com mais força do que o aceitável.

Com o tempo ele aprende a lidar com essa empolgação adolescente... assim espero. Se não aprender sozinho, talvez caiba um adestramento profissional.

Diário Pongo

By caio
January 28, 2026

[daily-blog](https://caiomga.com/2026/diario-pongo/)

<https://caiomga.com/2026/diario-pongo/>

Ao longo dos últimos 12 anos eu mantive alguma forma de jornal pessoal. Para evitar confusões, chamarei de diários. Muito antes disso, eu tive meu primeiro diário.

Esse primeiríssimo diário se perdeu, na realidade eu o joguei fora ainda jovem. Ganhei quando tinha de 5 para 6 anos de idade, quando aprendi a ler e escrever. Acho que fui eu quem pediu pra minha mãe me comprar um diário, talvez eu quisesse imitar o Doug Funny, do desenho animado.

Desde o primeiro diário, se ainda me lembro, a frequência e o formato dos registros variavam muitíssimo. Às vezes eu escrevia sobre a escola, sobre o meu dia, às vezes reclamava de alguma coisa que já não me lembro mais. Lembro de 3 registros com alguma exatidão e vividez, falo deles a seguir.

O primeiro registro que eu me recordo foi o primeiro registro daquele diário. Em específico, o início dele: “Querido diário Pongo, ...” Eu achava que era obrigatório começar um diário assim, como eu vi tantas vezes na TV. O diário tinha capa dos 101 Dálmatas, com destaque para o cachorro de nome Pongo, daí o nome do diário.

Trancando o diário havia um cadeadinho, mas era possível ler os registros separando as capas. Isso me deixou com medo das pessoas lerem meus mais profundos segredos de gurí de seis anos de idade, por isso eu tive a idéia estúpida de mentir no meu diário, talvez a minha primeira obra de ficção.

O segundo registro é esta mentira, essa pista errada. Eu falava que gostava de uma guria que nunca me chamou a atenção, e dei detalhes! No texto eu exalto suas qualidades humanas com um “ela é legal” e ainda registro um desejo carnal – sei lá por que – de que eu gostava do “bumbum” dela.

Evidentemente minha irmã leu essa passagem e até hoje acha mesmo que o irmão dela aos 6 anos era um tarado... não mintam, crianças.

Como cronista da minha própria vida, eu não tinha muito o que dizer nem sabia como fazê-lo, então o diário acabava virando sketchbook ou folha de rascunho. Não lembro de algum desenho em específico, mas lembro de um rascunho.

A terceira e última passagem que me recordo do diário são contas de multiplicação. Se me recordo bem, tive problemas em aprender multiplicação na escola, talvez por isso o assunto me incomodasse tanto a ponto de fazer contas fora do expediente.

O fatídico dia, do qual me arrependo muitíssimo, ocorreu em um dia quando eu tinha algo por volta de 13 anos de idade. Eu sentia tanta vergonha daquele diário que numa limpeza de quarto, quando jogávamos folhas e mais folhas de provas, lições e rabiscos no lixo, lembro de amassar meu diário e enfiá-lo numa sacola com papéis por entre o vão que as alças amarradas formavam. Lembro ainda de colocar o lixo na rua e de vislumbrar a capa amassada, traída, rejeitada, dentro do saco de lixo.

Quisera eu ter salvo aquele caderno. Mesmo que na época eu não soubesse o que fazia, a vontade de escrever, de criar, estava lá. Sou mais grato por haver registrado do que triste por ter me livrado dele, mas mesmo assim sinto uma tristeza de luto quando lembro que o diário Pongo já não existe mais.

52 filmes no ano

By caio
January 28, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/52-filmes-no-ano/>

O Cinema, depois da música, talvez seja a arte mais acessível. Não requer muita preparação nem conhecimento artístico por parte do espectador. As obras podem ser apreciadas em poucas horas e mesmo que não conheçamos o idioma da obra é possível entender o enredo e a história.

Assim sendo, por que eu não vejo mais filmes? Foi a pergunta que eu me fiz no fim do ano passado. Eu assistia um filme a cada 3, 4 semanas, às vezes ficava meses sem ver filmes, e me parecia pouca coisa.

O Cinema, a meu ver, poderia ser uma forma de adquirir cultura e de entrar em contato com coisas belas. Beleza, irmã da Verdade e do Bem, se faz cada vez mais rara, e a feiura contamina a gente. É preciso fazer algo.

Decido que em 2026 assistiria pelo menos 52 filmes – um por semana. Mas eu logo percebi que definir este número poderia ser perigoso, de modo que eu acabasse assistindo 3 filmes numa semana e poderia ficar um mês ou mais sem ver filmes. Portanto refinei a proposta e ela ficou assim:

Em 2026 assistirei ao menos 1 filme por semana em todas as semanas do ano.

Abaixo, a lista de filmes que assisti até agora. Não coloquei na lista filmes que eu assisti parcialmente, não acho que contem.

W1 - +Velozes +Furiosos
W1 - A Fuga das Galinhas
W1 - Before Sunrise
W1 - Velozes e furiosos
W2 - Before Sunset
W3 - Before Midnight (2013)
W3 - Os Bons Companheiros (1990)
W4 - A vida secreta de Walter Mit...

Participo de um grupo onde assistimos filmes semanalmente, e para fins de desafio, os filmes assistidos neste grupo não contam. As 52 semanas terão filmes que EU escolhi, me parece importante.

P.S.: Uma influência, que eu não soube encaixar no texto, foi um vídeo do canal brasileiro onde o palhaço se pergunta por que as pessoas não vem mais filmes. Na visão dele, a forma mais fácil de consumir arte e de adquirir cultura são os filmes, e nego simplesmente não assiste.

E ela é gay

By caio
January 29, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/im-gay-btw/>

No finzinho de 2024 eu comecei a me interessar por zines. Acabei caindo no maior canal dedicado à criação de zines no youtube. Sua dona, uma moça americana, não é lá o tipo de pessoa que eu pararia pra escutar: comunista/socialista/liberal, artista perdida na vida que acha que “quebrar padrões” tem algum mérito, e gay.

Assisto o canal porque eu quero saber como é a vida de alguém que “ganha a vida” com zines. Descubro que ela não ganha a vida com zines, mas zines são parte da sua renda. Ela ganha dinheiro por meio de sua loja de impressões e de trabalho freelancer. Ah, e ela é gay.

Acompanho seus vídeos e a mensagem central que ela quer passar é que zines são extremamente pessoais, e não tem que ficar bonitinho, nem tem que parecer que foi bem feito. Abrace o trash e faça zines, compartilhe sua história de vida, seus interesses, seus hobbies com o mundo. Ah, e ela é gay.

Sendo artista comunista/socialista/liberal, o identitarismo é algo inescapável a ela. Ela sempre tenta se definir – ou se vender – de alguma forma nos vídeos. Quando ela comenta suas experiências, sempre as prefacia com “eu sendo uma mulher negra, polinésia e gay...” Isso cansa.

Talvez o que canse mais seja ela mudar de tempos em tempos essa identidade. Ela já disse que era uma artista, uma zine maker, alguém que ama zines, uma garota negra, uma mulher negra de meia idade (ela tem 30 e poucos anos) autista, uma mulher negra e polinésia autista, uma lésbica negra e polinésia autista, uma mulher autista negra, polinésia e gay – os mais atentos sabem que tem diferença, e também sabem que é a mesma coisa – ... Sempre uma concatenação de características pessoais – reais ou imaginárias eu não sei. É uma mulher adulta perdida na vida.

Pelo que ela publica é possível notar que ela teve alguns relacionamentos ruins, uma família não muito acolhedora, tem problemas com ganhar dinheiro – quer

ganhar dinheiro, mas isso é capitalismo! mas dinheiro é tão gostosinho! mas isso é mau!- e tenta construir narrativas de “a sociedade não me aceita”, apesar de ser americana e morar nos EUA. Perdidinha na vida, caçando sentido em identidades arbitrárias e hobbies. E ela é gay.

Desde que ela assumiu essa identidade ela faz questão de dizer em todos os vídeos que é gay. EM. TODOS. OS. VÍDEOS.

Primeiro que não é da minha conta, segundo: e daí? Sodomia, grande coisa. Me parece mais branding pessoal do que uma informação importante que adiciona algo à discussão. Na minha visão, ela ser gay não dá nem tira autoridade ou prestígio. Mas no círculo de comunistas/socialistas/liberais a história é diferente. Uma pena. Ideologia deixando mais um criador chato. Ah, já falei que ela é gay?

Sokpop collective

By caio
January 30, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/sokpop-collective/>

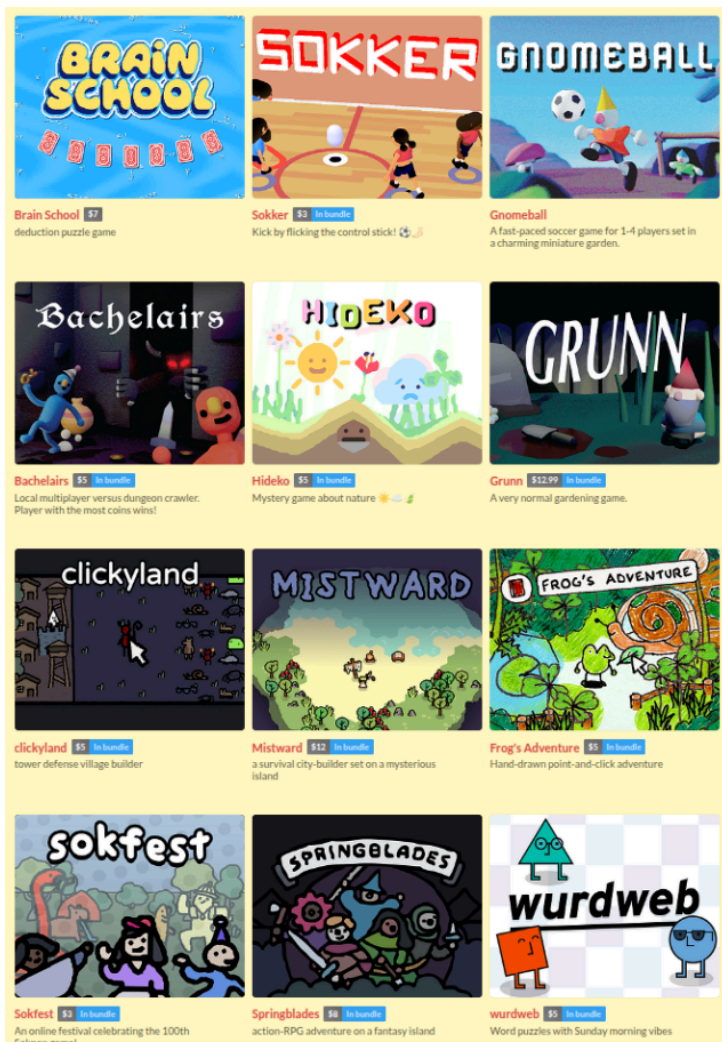
Os projetos de 30, 50 dias que fiz ano passado (2025) são uma forma de demonstrar minhas habilidades e de desenvolvê-las. Em 2026 eu tenho uma idéia melhor do que eu sei fazer, do que eu tenho afinidade e do que eu quero fazer. Chegou a hora de ganhar dinheiro com isso.

Faz tempo que eu venho me interessando por monetizar minhas habilidades para além do trabalho como colaborador-funcionário. Atualmente estudo outros desenvolvedores/escritores/artistas e como eles têm monetizado seu trabalho. Minha pesquisa chegou no Sokpop, um coletivo de Game devs.



ALT

Sokpop são 4 desenvolvedores holandeses que fazem jogos num plano de assinaturas. O plano mais barato, e que já dá acesso aos games, custa USD\$ 3 (três dólares) por mês. Inicialmente eles se propunham a lançar 2 jogos por mês. Após lançarem 100 (cem) jogos neste modelo, eles mudaram o approach. Agora os games serão maiores e sem um deadline tão restritivo – no site eles falam que os games não tem mais deadline, o que lhes permite fazer jogos maiores e melhores.



ALT

Os games deles não são bem o tipo de jogo que eu jogo, nem os que eu gostaria de criar, mas o modelo de negócios original parece-me interessante. Originalmente eles entregavam games de aproximadamente 1 hora.

Com entregas nesse escopo limitado é possível ter idéias, implementá-las e testá-las com pessoas reais num tempo relativamente curto. Após o lançamento dos jogos de 1 hora, nada os impede de criar uma versão do jogo para ser vendida fora do modelo de assinatura. Todos os devs do coletivo podem executar trabalhos a parte, nada os impede de trabalhar fora do coletivo.

Gosto da idéia de criar um plano de assinaturas e de participar de um coletivo. Imagino que o coletivo contribua para a entrega regular de jogos (mais gente, mais jogos sendo produzidos) e para a motivação e aperfeiçoamento técnico-artístico dos desenvolvedores (ninguém quer ficar pra trás). Além disso, o modelo de assinatura naturalmente contribui para a criação e cultivo de uma fanbase fiel e orgânica potencialmente para a vida toda.

Aos interessados, alguns links para saber mais sobre o Sokpop collective:

[Sokpop Collective – itch.io](https://sokpopcollective.itch.io)

[Sokpop Collective – homepage](#)

[Get more from Sokpop Collective on Patreon](#)

A propósito, eu uso Linux

By caio
January 31, 2026

[daily-blog](#)

<https://caiomga.com/2026/a-proposito-eu-uso-linux/>

Desde o meio do ano passado eu troquei o Sistema Operacional do meu computador principal, o mesmo que uso para trabalho, estudos e diversão. Abandonei o Windows 10 e passei a usar Manjaro Linux com Larbs.

Manjaro

Manjaro é uma distro baseada em Arch.

Explico: distro é uma distribuição Linux, ela traz consigo algumas configurações, ferramentas e programas para facilitar a utilização do Sistema Operacional. Instalado o SO, a máquina está pronta para uso. Arch é uma vertente de Linux, não existe um jeito único nem um jeito certo de montar uma distro. cada distro visa atender à alguma necessidade específica. Há distros voltadas para máquinas velhas, para notebooks, para máquinas gamer, para microcontroladores, para servidores, etc... A distro que uso se chama Manjaro e é baseada no Arch. Arch é bem poderoso, mas requer usuários experientes para realizar a instalação e manutenção, Manjaro se propõe a entregar um sistema Arch, mas com facilidades como detecção e instalação automática de drivers. Não cabe aqui explicar as minúcias do manjaro, não fazem diferença para este artigo. O que faz diferença é o LARBS.

Larbs

Larbs é um script de auto-rixe, isto é, de customização de sistemas operacionais de modo a agilizar a instalação de ferramentas, programas, scripts e configurações de usuário em máquinas recém-formatadas. É um script que se executa após a instalação de um SO. Este auto-rixe em específico foi criado por Luke Smith, uma pessoa que admiro.

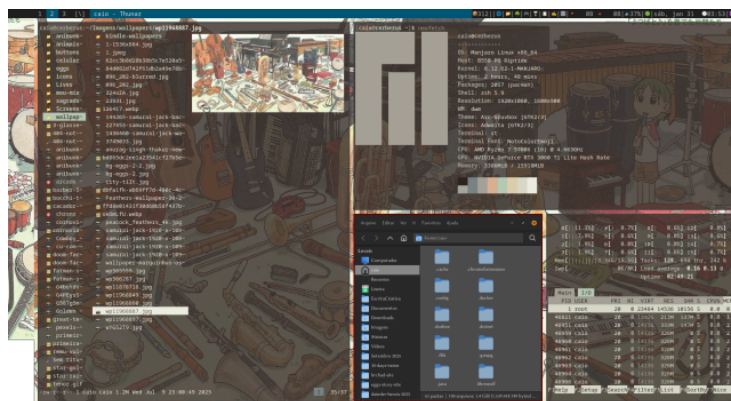
O principal atrativo do Larbs é que ele é feito para otimizar ao máximo os recursos da máquina e os programas além de simples, carregam rápido e são bem intuitivos. Sério, não tem nada pior do que clicar num PDF e sua máquina demorar 2 minutos pra abrir o arquivo – isso acontece.

Um segundo atrativo é que o sistema vem configurado com DWM, um gerenciador de janelas que automaticamente redimensiona e reposiciona as janelas dos programas que você for abrindo. Isso simplifica o workflow e elimina atritos desnecessários.

Customizações pessoais

As cores do terminal são extraídas do wallpaper atual. Sempre que um novo wallpaper é selecionado, uma nova paleta é gerada e aplicada ao terminal. Não gosto muito dessa paleta dessaturada, mas ela combina com o wallpaper e não me ofende.

Além do wallpaper e das cores, customizei os programas e informações na barra superior. Segue print:

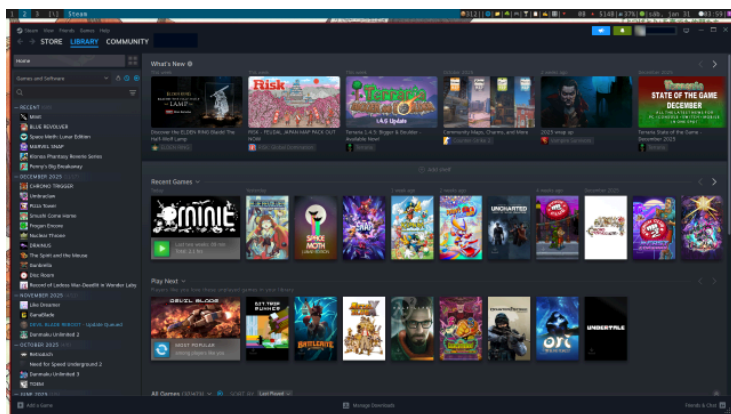


No print abaixo: lf (esquerda), meu navegador de arquivos; terminal (direita cima) com o resultado do comando neofetch, que traz informações de hardware e SO; thunar (direita, baixo esquerda), explorador de arquivos com interface de mouse (semelhante ao windows); htop (direita, baixo direita), monitor de recursos e processos.

Games

São raros os games que não rodam na minha máquina. Recentemente zerei Uncharted 4 no linux, sem problemas de desempenho ou crashes. Jogo bastante Marvel:SNAP, com ocasionais bugs que não me impedem de concluir partidas.

A compatibilidade de games do Windows no Linux é imensa e a mudança recente de SO não atrapalhou minhas sessões de jogo.



Conclusão

Linux me permite ser dono de fato do meu hardware. Eu escolho o que roda nele, eu escolho quando faço updates, eu escolho quais programas, como as janelas se comportam e todo o resto. As comodidades de um SO moderno são a cereja no bolo. Depois de alguns meses usando Linux eu acabei inevitavelmente mexendo no Windows numa outra máquina, e que experiência horrível, tudo fora do lugar, o Windows te tratando feito uma criança e tudo rodando devagar.

Troquei de SO de maneira definitiva e não volto atrás.
